

O DEBATE CONTEMPORÂNEO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

THE CONTEMPORARY DEBATE OF SUPERVISED INTERNSHIP

Suênya Thatiane Souza de Almeida*

RESUMO: A dimensão da formação e da identidade profissional tem sido objeto de estudos no Serviço Social desde a década de 80 com as novas diretrizes curriculares para a formação profissional. Faz-se necessária uma reflexão crítica sobre os novos desafios impostos à profissão numa perspectiva ampla de atuação e enfrentamento das questões impostas para uma prática consciente e eficaz. O tema é de suma importância na atualidade, pois de forma direta é no processo de formação profissional, sobretudo, no estágio supervisionado que se delineia o ímpeto categórico que possibilita ao profissional em formação pautar sua futura atuação em preceitos éticos e, principalmente, romper com a deturpada e estigmatizada visão de que “na prática a teoria é outra”.

Palavras-chave: Formação Profissional. Estágio Supervisionado. Serviço Social.

ABSTRACT: *The extent of training and professional identity has been subject of study in Social Work from the 80 with the new curriculum guidelines for vocational training. There needs to be a critical reflection on the new challenges of their profession in a broad perspective of work and dealing with the issues imposed on a conscientious and effective practice. The theme is of paramount importance, since it is directly in the process of training, especially in supervised training that outlines the impetus that categorically allows the trainee to guide their future actions in ethics and, especially, to break with the misleading and stigmatizing view that "the theory in practice is another."*

Keywords: *Vocational Training. Supervised Social Service.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho partiu das inquietações acerca de contatos e experiências vivenciadas pelas pesquisadoras, no que diz respeito a formação profissional do assistente social, em suas múltiplas e complexas ações, que de forma contundente e de maneira prática visa analisar o universo a ser pesquisado, contribuindo para uma formação qualificada e fundamentada no projeto ético-político do Serviço Social, com uma reflexão crítica sobre os novos desafios

* Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Coordenadora Curso de Serviço Social da Faculdade Novos Horizontes, Brasil.

impostos à profissão numa perspectiva ampla de atuação e enfrentamento das questões impostas.

A relação teoria e prática, num enfoque qualitativo diante do estágio supervisionado, é o objeto de investigação do presente estudo e fator determinante para uma prática consciente e eficaz

O tema surge a partir da necessidade de avaliar as variáveis e complexas possibilidades de atuação do indivíduo em formação e expressa na detecção de lacunas, que conspiram para a quebra do processo de formação do discente enquanto futuro profissional, lacunas estas que se configuram às vezes em impossibilidades de implementação de um processo dialético que permita a interlocução e interação da teoria com a prática e vice e versa.

Outro fator importante a ser ressaltado é a precarização da formação profissional em algumas instituições privadas, uma vez que tais instituições por seu caráter de formação são estimuladas por um nicho de mercado e, conseqüentemente, trabalhando na formação profissional massificada que possibilite responder aos anseios deste e, principalmente, tomar um caminho que vise a um processo inverso que se destina a prática profissional do Serviço Social, que é de se trabalhar na humanização, validação de direitos, emancipação dos sujeitos e não a dar as respostas que o sistema capitalista necessita ouvir.

Ter-se-à ainda outros questionamentos no que tange o estágio supervisionado, suas competências e habilidades como:

- O estágio supervisionado da forma que muitas vezes vem sendo efetivada nos mais diversos campos de estágios contribui de fato para a formação profissional do aluno?
- Quais são os pré-requisitos que os profissionais da prática devem ter para garantirem com eficiência, efetividade e eficácia o estágio supervisionado?
- Como propiciar para os discentes, através da supervisão acadêmica em parceria com os profissionais da prática, uma práxis que garanta os fundamentos

histórico, teórico-medológicos e éticos-políticos no seu exercício cotidiano?

É importante ressaltar que além das contribuições que o estágio supervisionado proporciona ao aluno, há também muitos desafios a serem superados, tendo em vista uma formação profissional capacitada e altamente qualificada, preparando sujeitos a lidar com as variadas expressões da questão social que se altera e cresce a cada dia. É através do estágio supervisionado que o aluno passará a relacionar a teoria com a realidade e, ao retornarem à sala de aula, socializarão as experiências e farão críticas ao sistema manifestando possíveis soluções.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 O Desenvolvimento da práxis social para uma formação qualificada

Conforme Ortiz (2010), um ponto a ser considerado é que não há possibilidade de se analisar o processo de formação profissional de forma desagregada da semântica capitalista, onde o indivíduo por muitas vezes se coloca em um terreno árduo e perigoso de atuação, no eixo do centro da balança que se configura e se materializa na desigual luta entre capital e sua relação com o trabalho, tendo em vista que o Serviço Social encontra-se nas relações sociais norteadas pelo capitalismo, e nas transformações a ele inerente. E é neste meio que se configura o estágio, pois as instituições nada mais são que ambiente contraditório de reprodução dessas relações, e são tendencionadas a defenderem aos interesses dos grupos dominantes, ou seja, aos seus próprios interesses.

Inspirada nas idéias de Ribeiro, (2010), esse assunto é polêmico, como bem explicitado em sua obra.

Há, no estágio, uma tendência de a instituição campo apropriar-se do trabalho do estagiário que é incorporado em suas rotinas, compondo a burocracia institucional, o que leva o estagiário, muitas vezes,

ao ativismo ou a afirmativa de que “na prática a teoria é outra”. Nesse sentido, o estágio curricular é apropriado como uma estratégia do mercado que estabelece relações e critérios que o coloca à mercê dos interesses desses campos de estágio. Tal posição precariza, cada vez mais, a educação, o estágio e o próprio trabalho, pois é dada prioridade à lógica do mercado, que se contrapõe, em muitos casos aos propósitos do projeto de formação profissional. (RIBEIRO, 2010, p. 84)

Alguns questionamentos se fazem necessários como ponto de partida para esta pesquisa: é possível estabelecer a relação teoria e prática nos campos de estágio de forma eficaz e eficiente que venha de fato contribuir para a formação qualificada do aluno? De que forma a Resolução 533 do CFESS/CRESS de 2008 e a PNE – Política Nacional de Estágio de 2010 veio contribuir para a melhora e qualidade dos estágios supervisionados em Serviço Social? Como efetivar a indissociabilidade entre supervisor acadêmico e supervisor de campo? O aluno em formação recebe parâmetros e ferramentas que o possibilite romper com a automatização do sistema na coleta de resultados rápidos, ou o mesmo recebe apenas preceitos e conceitos que afirmam e fortaleçam o modelo capitalista, limitando-o a mero executor de tarefas, na busca de alcançar dados que possam responder de forma rápida e satisfatória a aquele que custeia o seu “salário”?

Atrelado a tudo isto, outro fator preponderante é decorrente das experiências profissionais conjunturais vivenciadas no lócus de trabalho, no qual atuo como coordenadora de estágio e, devido estar em constante contato com supervisoras de campo e instituições nas quais são realizados os estágios em Serviço Social, resolvi tomar como objeto de estudo o estágio e a supervisão acadêmica, como componentes do ensino teórico-prático do Serviço Social e sua contribuição para uma formação qualificada e competente, a partir da práxis social, tendo ainda como referência a Resolução 533 e a PNE de 2010, que norteia e dá diretrizes para o estágio, voltados para uma formação qualificada, pautados nos princípios éticos da profissão. De acordo com a PNE,

O estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do(a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais. (PNE, 2010, p. 11).

De acordo com Faleiros (2001), as demandas sociais emergentes da sociedade capitalista junto às exigências apresentadas pelo mercado de trabalho na contemporaneidade afetam de forma direta a atuação do profissional de Serviço Social. O assistente social precisa se atualizar para acompanhar as transformações existentes, mas sem se deixar manipular pelos empregadores, que frequentemente visam mais os interesses da própria instituição ou da visibilidade que sua gestão governamental terá do que a necessidade real da população usuária do Serviço Social.

Para conseguir fazer tal mediação de interesses e se manter no mercado de trabalho, porém, sem ferir os seus princípios éticos, o profissional precisa ter uma formação que o qualifique satisfatoriamente. Tal formação não pode se basear em um pragmatismo que ignore a teoria, nem em idealismo alienado em relação à realidade do cotidiano profissional.

Ortiz (2010) reafirma que o processo de formação acadêmica deve perpassar por todas as temáticas que englobam a atuação profissional, e subsidiar um embasamento que possibilite a correlação com a práxis, que já não pode mais ser tecnicista, tradicional e operacionalizada. Deve-se evidenciar o modo estratégico de atuação que tenha como foco principal a emancipação do usuário através dos mecanismos existentes, pautados na ética e nos fundamentos da profissão.

O Serviço Social atua de forma direta com as políticas e os direitos sociais, e para que haja profissionais capazes de

compreender a lógica do mercado e enxergar além das possibilidades já apresentadas, depende de uma formação que proporcione a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos para apreensão crítica do processo histórico da realidade social e o real papel do Serviço Social na contemporaneidade.

Reafirmando Yamamoto,

O exercício da profissão exige, portanto, um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho. (IAMAMOTO, 2006, p. 171-172).

O estágio supervisionado é um instrumento fundamental na graduação, pois neste momento é que o aluno passa a ter contato real com o campo de atuação do assistente social e experiências vividas na práxis atreladas à teoria adquirida na acadêmica, contribuem de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista prático, teórico e reflexivo.

Buriolla (2001) comenta que a importância do professor, supervisor de campo e supervisor acadêmico é ímpar, pois a figura deles contribuirá para moldar um novo profissional que, na maioria das vezes, será influenciado pelos mesmos. Devido a isto, espera-se que estes profissionais tenham uma postura ética e compromissada com o desenvolvimento e cidadania dos usuários, buscando a emancipação dos mesmos e o resgate de sua cidadania enquanto sujeitos, rompendo com àquela visão do assistente social burocrático e assistencialista.

Este é um momento importante da construção do perfil profissional do aluno e para isto deve ser realizado de forma que venha a acrescentar na formação do mesmo, com discussões direcionadas e com criticidade acerca do estágio.

Configura-se em um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza a observação, registro, análise e acompanhamento da atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como a avaliação do processo de aprendizagem discente, visando a construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão. Esta avaliação deve ser realizada continuamente, contemplando duas dimensões: a avaliação do processo de estágio e a avaliação do desempenho discente, assegurando a participação dos diferentes segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos e de campo e estagiários(as)). (PNE, 2010, p. 15)

Evidencia-se o estágio como uma estratégia reflexiva da formação profissional que complementa o processo de ensino/aprendizagem, dando ênfase à prática. “O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente”. (BURRIOLLA, 2001, p.13).

A formação em Serviço Social ganha elementos próprios, os quais fazem do estágio momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas aos estagiários. É neste momento que se torna indispensável à presença do supervisor de campo, pois é ele quem guiará o acadêmico para o conhecimento e uso dos instrumentos e realização das ações técnico-operativas. Mas, via de regra, é aí que surge um outro questionamento no desenvolvimento do estágio; a participação do supervisor; que seria o ponto chave para que o acadêmico compreenda bem a prática profissional e seus entornos. Conforme destaca, Oliveira (2004):

A supervisão no ensino de Serviço Social envolve duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica, tida como prática docente e, portanto, sob responsabilidade do professor-supervisor no contexto do curso, e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento das atividades práticas do aluno pelo assistente social, no contexto do campo de estágio. (OLIVEIRA, 2004. p. 68).

Buriolla (2001) atenta ainda para o fato de que, a supervisão é inerente ao exercício profissional, e, enquanto a categoria e os cursos de Serviço Social não a consideram significativa e não refletir e a incorporar dentro das preocupações do Serviço Social, a própria formação dos profissionais estará “falha e comprometida”. Ribeiro (2010) ressalta que outra preocupação eminente da formação prática está no descompromisso das instituições, ou seja, dos campos de estágio, que não oferecem condições mínimas para o estudo da prática profissional, desarticulando na maioria das vezes, o verdadeiro sentido do estágio para a formação profissional, causando desestímulo ao discente.

Isto rebate diretamente na questão do capitalismo, que se encontram nas relações sociais e nas transformações a ele inerente. O Serviço Social é uma especialização do trabalho, e sua prática histórica, gestada nas relações de poder da sociedade capitalista, e, portanto, permeada por contradições advindas dos interesses de classes. É nesse meio que se configura o estágio, pois as instituições nada mais são que ambiente contraditório de reprodução dessas relações, e que sempre tende a defender os interesses dos grupos dominantes, ou seja, o seu próprio interesse.

É com esse giro que o Serviço Social se constitui como profissão, inserindo-se no mercado de trabalho [...] [e o assistente social] tornando-se vendedor de sua força de trabalho. [...] Não é a continuidade evolutiva das protoformas ao Serviço Social que esclarece a sua profissionalização, e sim a ruptura com elas. (NETTO, 1992, p. 69).

O Serviço Social brasileiro é regulamentado como profissão liberal, toda via não tem essa tradição em nosso país, uma vez que ele não dispõe dos meios e recursos que subsidiem sua autonomia. O assistente social é um trabalhador especializado que vende sua capacidade de trabalho para as entidades e/ou instituições empregadoras. Estando nesta relação de compra e venda de trabalho, o profissional se insere no campo da mercantilização, no campo do valor, se constituindo como parte do trabalho socialmente produzido pelo conjunto da sociedade, participando da criação

e prestação de serviços que atendam às necessidades sociais. Conforme afirma Guerra (2006) que

[...] o Serviço Social é uma especialização do trabalho coletivo. Constitui-se numa profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, intervindo nos âmbitos da produção material e reprodução ideológica da vida social. Como tal, intervém no âmbito da questão social, mais exatamente das formas de tratamento da questão social. A profissão tem uma regulamentação, um projeto ético-político e um projeto de formação profissional, portanto, uma direção social, um perfil determinado de profissional, bem como um conjunto de atribuições e competências sócio-profissionais. O Assistente Social como trabalhador vende sua força de trabalho, a qual possui uma utilidade social e junto com ela vende um conjunto de procedimentos técnico-interventivos que expressam valores e reforçam projetos de sociedade. (GUERRA, 2006, p. 03)

Segundo Netto (1992), estamos passando por um momento delicado da profissão, pois ao mesmo tempo em que a mesma vem ganhando reconhecimento no cenário profissional, está acontecendo o processo de mercantilização da profissão, tendo em vista o aumento de instituições privadas que passaram a oferecer o curso, sendo que algumas não se preocupam com uma formação qualificada e capacitada, e sim atender a uma necessidade do mercado. Haja vista também, a proliferação dos cursos à distância e a redução do tempo de formação.

A formação do assistente social é de cunho humanista, comprometido com valores que dignificam e respeitam as pessoas em suas diferenças e potencialidades, sem discriminação de qualquer natureza, tendo construído como Projeto Ético-político Profissional referendado em seu Código de Ética Profissional, o compromisso com a Liberdade, a Justiça e a Democracia. Entretanto, conforme aponta Netto (2009), a referida formação apresenta caráter dicotômico uma vez que mesmo recebendo esta formação humanista encontra-se inserida de forma visceral à divisão sócio-

técnica do trabalho, atrelada ao modelo de produção e reprodução capitalista que cria mecanismos de castração da autonomia do profissional que por ora se insere no mercado de trabalho, para responder às demandas impostas pelas lacunas criadas pela questão social e suas múltiplas vertentes.

1.2 Competências e habilidades exigidas ao profissional na atualidade

De acordo com Oliveira (2004) o assistente social deve desenvolver como postura profissional a capacidade crítico/reflexiva para compreender a problemática e as pessoas com as quais lida, exigindo-se a habilidade para comunicação e expressão oral e escrita, articulando política para proceder encaminhamentos técnico-operacionais, sensibilidade no trato com as pessoas, conhecimento teórico, capacidade para mobilização e organização.

Ortiz (2010) pondera que para propor algo capaz de contribuir realmente para a formação profissional, algo capaz de melhorar a dada realidade, algo capaz de causar um impacto positivo de transformação, é necessário realizar o estágio com a devida seriedade, com o máximo de empenho possível, e não encará-lo como mais uma disciplina necessária para se graduar.

Lewgoy (2009) contempla que não há para o Serviço Social um método próprio de atuação, da realização do exercício profissional, estes dependem de variáveis, o que reflete diretamente na realização do estágio, e o choque com essa realidade torna na maioria das vezes frustrante, desmotivante e até decepcionante o primeiro contato do acadêmico com a realidade prática profissional.

Buriolla (2001) é concreta ao contribuir afirmando que o estágio é essencial à formação do acadêmico, enquanto este lhe proporcione momentos específicos de aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes na instituição campo apoiados na supervisão como processo dinâmico e criativo, tendo em vista sempre possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Reafirmando Iamamoto (2006), é muito importante que os três eixos da atuação profissional – técnico-operativo; teórico-metodológico e ético-político sejam contemplados durante a formação, sendo demonstrados tanto na academia quanto no campo de estágio, de uma forma que ressalte a importância da articulação dos mesmos, os quais não se excluem, mas, ao contrário, se complementam.

Exige-se, para tanto, compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Estes elementos, aliados à pesquisa da realidade possibilitam decifrar as situações particulares com que se defronta o assistente social no seu trabalho, de modo a conectá-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas, requisita, também, um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los. (IAMAMOTO, 2006 In: MOTA, et al 2006, p. 193).

O Serviço Social acompanha as mudanças da sociedade e, por isso, a sua formação deve estar sendo continuamente repensada, a fim de responder satisfatoriamente as questões sociais contemporâneas. Vejamos:

Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional. Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças. Nesta perspectiva, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o exercício profissional, tornando-se condição do mesmo, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora ou esse trabalho. (IAMAMOTO, 1998, p. 62).

As especificidades de cada campo exigem que o assistente social esteja em um processo contínuo de formação, pois precisa conhecer a realidade do “lócus” no qual está inserido, a legislação pertinente a ele e tudo àquilo que o envolve, sem perder de vista a interação com a rede sócio-assistencial que possibilitará um trabalho integrado, articulado e eficaz para a população usuária. É necessário, portanto, saber quais são as possibilidades de atuação, aprofundar-se na área específica e conhecer as demais, para que o trabalho não se torne alienado ou fragmentado.

Forti & Guerra (2010), destacam que uma forma discutida e apontada na categoria do Serviço Social é o paradoxo entre a teoria e a prática. A prática entende-se que é a transformação do conhecimento em ação. Não se trata de uma construção individual, mas coletiva, que se dá na reciprocidade entre assistente social e usuário, e nesta relação emerge a práxis, ou seja, uma prática crítica, histórica e consciente. A teoria não se põe em movimento sozinha. Ela alimenta a prática, que, por sua vez, pode mudar a teoria, e dessa forma uma se funda na outra.

Lewgoy (2010) saliente que o processo de formação do assistente social é bastante ativo e intenso e, embora continue em desenvolvimento ainda há muito que caminhar, num processo contínuo de construção e reconstrução da prática que se fortalece na realização do exercício e da capacidade crítica ligada à realidade social, principalmente, no que se refere ao estágio e à sua supervisão.

Iamamoto (1998) afirma que na contemporaneidade, exige-se um profissional que vá além daquilo que lhe é imposto, que não seja apenas imediatista e técnico, mas também tenha uma visão crítica de acordo com a necessidade do campo de atuação, ou seja, romper com a visão endógena e conservadora, ir para além daquilo que está imposto. A competência profissional é um processo em construção, o qual acontece no dia-a-dia do assistente social, surgindo das relações diversificadas com os outros sujeitos, tal competência é compartilhada, pois não se constrói sozinha, mas nas relações com as pessoas. Assim, não é apenas técnica, ela possui também dimensão política, teórica e interativa, sem as quais perderia o sentido. De acordo

com Oliveira (2009), é importante ressaltar quatro elementos fundamentais para problematizar o estágio supervisionado, sendo eles: a legalidade, a legitimidade, os diferentes sujeitos e a construção de uma nova lógica curricular, sendo estes também pontos a serem discutidos na pesquisa em ora.

Assim, pode-se afirmar que o desafio presente nesta forma de conceber o estágio supervisionado é romper com o paradigma de uma atividade direcionada majoritariamente para a informação teórica e a prestação de serviços por meio do exercício profissional. O estágio, além desta prerrogativa, deve centrar-se no estudo dos elementos históricos e conceituais ministrados no curso de Serviço Social, aproximando-se de situações reais e experiências cotidianas, na tentativa de compreendê-las em suas múltiplas determinações e, dentro da realidade político-institucional, apresentar criativamente propostas de enfrentamento das expressões da questão social. (OLIVEIRA, 2009, p. 103-104).

Neste contexto, o presente estudo possui como desafio maior fazer a relação entre a teoria e a prática a partir do estágio supervisionado, sendo um complemento do outro, com o intuito de que tanto supervisor de campo quanto o acadêmico possam dar respostas às demandas sociais e inquietações trazidas pelos alunos, sendo um elo entre instituição, estagiário e supervisor, preparando-os para uma formação profissional baseada nos princípios éticos da profissão com qualidade, estimulando-os à criticidade, autonomia e competência.

Para que possa ocorrer a proposta supracitada, é necessário que haja um elo entre as possibilidades e as vias de acesso dos direitos do cidadão, elo este que se materializa na figura do Serviço Social, configurado na pessoa do técnico assistente social, técnico este que pode optar por duas linhas de intervenção: a primeira ligada ao conservadorismo, que perpetua e projeta no indivíduo, o fator meramente positivista, onde o indivíduo é responsável, ou seja, o único responsável pela situação em que se encontra; ou, a segunda em que o profissional consiga realizar uma análise

macrológica, inserindo o indivíduo socialmente que é fruto de um sistema capitalista competitivo e desumano, pautado em resultados e números e não em pessoas.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, mas, pretende-se com a mesma, identificar as principais contribuições que o estágio supervisionado traz para os discentes, bem como qualificar a formação profissional dos mesmos, em parceria com os supervisores acadêmicos e de campo, quando o horizonte está voltado para a práxis social, no sentido de superação das condições de desigualdade e injustiça social, tão presente na nossa matéria prima de intervenção profissional, ou seja, a questão social. Almeja-se ainda, verificar se o estágio supervisionado contribui de forma positiva para que o acadêmico possa estabelecer a relação teoria com a atuação prática, possibilitando uma real interlocução à discussão e elaboração de conceitos no discente em processo de formação profissional e, se a Resolução 533/2008 (CFESS/CRESS) e a PNE /2010 (ABEPSS) vieram contribuir de forma significativa para sistematização da prática e regulamentação do estágio em Serviço Social, definindo as atribuições dos supervisores de campo, acadêmico, discentes e docentes. Entende-se ser de fundamental importância pesquisar o estágio supervisionado no processo de formação do assistente social, suas relações e seus papéis.

A supervisão é um “processo educativo”, onde o supervisor e o supervisionado aprendem em conjunto, onde há a torça, o debate. Existe a preocupação de a prática profissional estar respaldada em uma teoria, e de a visão da unidade teoria-prática, na ação supervisora. (BURIOLLA, 2003, p. 64)

Há que se discutir também se a busca acirrada pelo capital rebate de forma contundente no processo de formação do assistente social, levando à deficiência da formação profissional, materializada no processo de estágio supervisionado, o que mercantiliza a profissão.

Pretende-se ainda, publicar os resultados obtidos para estudo de pesquisa e extensão dos alunos de Serviço Social das referidas instituições, bem como para os profissionais da área a fim de oferecer subsídios teóricos-metodológicos para uma formação de qualidade e competente.

REFERÊNCIAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Política Nacional de Estágio. Ano 2010.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. O estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do Assistente Social. 1993.

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e Poder Institucional. 6ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

FORTI, Valéria & GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra? In: Serviço Social: Temas, Textos e Contexto. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

GUERRA, Yolanda. O ensino da prática no novo currículo: elementos para o debate. Palestra da oficina ABEPSS. Região Sul I, maio: 2002.

_____. Análise dos Dados da Pesquisa sobre o Estado da Arte da Implementação das Novas Diretrizes Curriculares. Oficina descentralizada de ABEPSS “10 Anos de diretrizes curriculares – um balanço necessário”. MG: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2006. Texto mimeo.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda V. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. (págs. 161-196) In: MOTA, Ana E.; BRAVO Maria Inês.; UCHOA, Roberta. Vera N.; MARSIGLIA, Regina. ; GOMES, Luciano.; TEIXEIRA, Marlene. Serviço social e saúde : formação e trabalho profissional. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. 408p.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo, Cortez, 2003.

MARX, Karl. O Capital - Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa, Método e Criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. 4ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. “Transformações societárias e Serviço Social”. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 50. São Paulo: Cortez, 1995 p. 87-132.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Cirlene A. H. da S. Formação profissional em Serviço Social: “velhos” e novos tempos,... constantes desafios In: Revista Serviço Social e Realidade, v.13, n.2. Franca: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Cirlene A. H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados In: Serviço Social e Sociedade n° 80. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: Elementos para reflexão. In: Revista da ABEPSS n°17, Ano IX – Janeiro, 2009.

ORTIZ, Fátima Gráve. Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social. In: Serviço Social: Temas, Textos e Contexto. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

RESOLUÇÃO CFESS N° 533, de 29 de setembro de 2008 que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.

RIBEIRO, Eleusa B. O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais. In: Serviço Social: Temas, Textos e Contexto. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.